

O USO DAS TECNOLOGIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PIBID

Natally Vitória Rufino de Souza¹
Débora Regina Fernandes Benício²

RESUMO

O presente trabalho introduz o impacto das tecnologias na vida das crianças que estudam no 5º ano do ensino, destacando a influência positiva ou negativa desses elementos no entretenimento e nas atividades pedagógicas. O foco é a utilização de tecnologias digitais no Ensino Fundamental, especificamente nos anos iniciais, com a justificativa baseada na observação da diferença na interação e aprendizado durante aulas com e sem o uso da tecnologia. A problemática aborda o acesso das escolas aos recursos tecnológicos e a habilidade dos professores em lidar com essas ferramentas. Os objetivos incluem analisar o impacto das tecnologias no aprendizado, investigar as razões para a ausência desse uso em alguns lugares e demonstrar a importância do uso das novas tecnologias em uma escola-campo pública vinculada ao PIBID da UEPB Campus III, no município de Guarabira-PB. Assim, como resultados, o trabalho apresenta a eficácia de recursos tecnológicos, como também da importância de saber utilizar os métodos para conquistar os objetivos almejados de aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, Educação, tecnologia, ensino, recursos.

INTRODUÇÃO

Percebendo a atual influência das tecnologias na vida das crianças que participam dos anos iniciais, é evidente que esses elementos têm contribuído para o surgimento de novas maneiras de entretenimento e brincadeiras, assim contribuindo significativamente ou não com esses meios. Consideramos que nem sempre tais ferramentas foram utilizadas de maneira correta; todavia, é justamente no âmbito educacional que se deve explorar esse mundo tecnológico de maneira positiva para atrair e ensinar os discentes.

Destacando a relevância das tecnologias e sua ampla fixação nas crianças, o foco deste estudo é a utilização das tecnologias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que os alunos dessa fase já estão familiarizados com esses dispositivos e, se na escola



¹ Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
natally.souza@aluno.uepb.edu.br

² Profa. Mestra pelo Curso de PEDAGOGIA da Universidade FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
prof.debora@servidor.uepb.edu.br

eles tiverem tal acesso, isso despertará o interesse deles pelo processo de ensino e pela busca de conhecimento.

A justificativa para escolha do tema se deu após uma aula em uma escola pública municipal de Guarabira-PB, numa sala de 5º ano. A partir de uma observação que fiz, na condição de bolsista do PIBID, Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III, pude verificar a diferença na interação dos alunos e na aprendizagem de uma aula com uso da tecnologia e uma aula considerada tradicional. Mediante o fato apresentado, podemos novamente destacar a importância da sua utilização.

Como problemática ao tema, citamos o acesso das escolas a esses recursos tecnológicos ou, até mesmo, a habilidade que o docente tem quanto às tecnologias atuais. É oferecido a ele formação continuada para tal? Existem disponíveis na escola recursos? E como possibilidades, a tecnologia realmente facilita o processo de ensino e o torna lúdico?

Dessa maneira, temos como objetivo geral analisar o uso dessas tecnologias e a contribuição delas para o aprendizado, de forma que possamos concluir se o processo se torna mais atrativo à criança por meio da sua utilização. Também iremos apresentar o motivo da não-existência desse uso em alguns locais, demonstrar a importância para o Ensino Fundamental e verificar os pontos de aprendizagem mediante a aula observada, isso como objetivos específicos.

METODOLOGIA

Dentro do campo da pesquisa, torna-se necessário conhecer as diversas ferramentas de utilização para se construir um bom trabalho, amparando-se em uma metodologia que seja vantajosa e compatível com os objetivos de estudo, buscando, assim, informações que agreguem valor significativo, a fim de sanar dúvidas e trazer novas perspectivas de compreensão sobre a temática.

Deste modo, o trabalho apresenta uma abordagem de cunho qualitativo, utilizando, em seu desenvolvimento, a pesquisa de campo e bibliográfica. No que se refere à pesquisa de campo por meio da observação, Gil nos traz a seguinte colocação: “[a pesquisa de campo] tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação” (2002, p.53). Então, podemos inferir que esta abarca as questões de ordem visual, para que aquele que observa possa compreender a realidade de forma mais concreta.



Quanto ao processo de estudo bibliográfico, Gil ressalta que nesse método de pesquisa o investigador tem acesso a um leque de conhecimento que pesquisando diretamente não teria (2002, p.45). Dessa forma, pode-se buscar por informações não encontradas na pesquisa de campo, a fim de deixá-la mais ampla e ao mesmo tempo complementar as suas ideias.

Na pretensão do bom andamento da pesquisa, torna-se necessário delimitar o universo em que ela foi aplicada. Assim, a pesquisa se deu a partir da observação em sala de aula, em uma escola pública municipal de Guarabira-PB que recebe bolsistas do PIBID, Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III.

Nesses passos se efetuou a pesquisa. Deste modo, o presente trabalho abre espaço para apreciação e novas colocações que possam atribuir significado.

TECNOLOGIA COMO METODOLOGIA LÚDICA EM SALA

Sabemos que a tecnologia faz parte do nosso dia a dia de forma direta ou indireta, muitas das vezes por necessidade ou apenas por distração, tendo em vista que ela nos possibilita muitos recursos, avanços em várias áreas e possibilidades. Oliveira ressalta que “[...] o uso do computador no espaço escolar aparece nos dias atuais como uma necessidade para a ascensão de uma educação inovadora em avanços tecnológicos, e que supra as necessidades e anseios desta sociedade.” (2023, p.6). Nesse sentido, ela se torna imprescindível na nossa vida, uma vez que facilita acessos a lugares, pessoas, conhecimentos, entre outros. Com isso, devemos também adaptá-la à sala de aula, com o objetivo de alcançar resultados maiores e melhores quanto à aprendizagem.

As crianças se atraem pelo lúdico. Na BNCC, é estabelecido à criança de seis anos direitos que devem ser assegurados, dentre eles o brincar. Portanto, o lúdico deve ser uma ferramenta facilitadora para o processo de aprendizagem. Isto também se refere ao tecnológico, como jogos disponíveis, animações e outros recursos que atraem o olhar e facilitam a interação entre as crianças. Citando as aulas observadas na escola-campo do município de Guarabira, em que existia a presença da tecnologia, por opção da professora regente, a participação dos 16 discentes presentes na sala de multimídia foi totalmente significativa, tendo em vista que eles interagiram, responderam às perguntas e discutiram sobre, entre eles. O recurso era algo simples, um jogo da memória/forca, sobre o sistema solar e os planetas reproduzido em um data

show, seguidos de perguntas, como: “você conhece esse planeta?”, “o que sabe ele?”, “em que posição ele está?”, entre outras.

A tecnologia representa um novo caminho a trilhar. Esse mostra novas oportunidades caso haja um bom uso, não devendo ser usado como ferramenta de teste. Mediante Prediger, a tecnologia deve ser usada como ferramenta pedagógica, que desperte ao aluno hipóteses, ideias e, por meio dessa, o próprio aluno molde seu conhecimento (2015, p.12). Assim, o uso da tecnologia permite aos alunos um melhor desenvolvimento, como também autonomia, pensamento individual, raciocínio lógico e outros. Para Moran, “É fundamental procurar estabelecer, desde o início, uma relação empática com os alunos, procurando conhecê-los, fazendo um mapeamento dos seus interesses, formação e perspectivas futuras” (Prediger, 2000, p. 47). Nessa perspectiva, é sabido que a nova geração de alunos se interessa pela tecnologia, então acrescentá-la à sala de aula é uma estratégia para um convívio melhor e estímulo para que esses possam aprender com mais vontade.

FORMAÇÃO CONTINUA DO DOCENTE E RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

É evidente que os professores devem se adaptar às mudanças e procurar aprimorar suas habilidades profissionais e métodos de ensino constantemente, buscando o aprendizado contínuo, uma vez que as tecnologias estão em constante evolução e vêm se tornando cada vez mais avançadas. Moran afirma que “O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los.” (p.32, 2000). Nesse sentido, torna-se fundamental que esses profissionais incorporem os recursos tecnológicos em suas abordagens de ensino, procurem metodologias ativas, criem projetos e entre outras opções que enriqueçam suas aulas. Todavia, é importante destacar que, muitas vezes, os educadores não têm acesso à formação adequada, equipamentos e internet suficiente nas escolas, fato que se configura como sendo um contexto extremamente delicado em escolas públicas.

Sabemos que a escola deve fornecer, além dos equipamentos e ferramentas necessárias, orientações e preparação para seu bom uso. O ponto principal é assegurar que os professores estejam à vontade ao utilizar esses novos recursos didáticos. Ademais, devemos lembrar que “o professor que está atuando é um ser humano, ou seja, é alguém possuidor de condições pessoais, sentimentos, compromissos...” (Moran, 2000, p.169). Nesse viés, é compreendendo plenamente a importância e os benefícios que as tecnologias podem oferecer que devemos tomar todas as precauções necessárias. Oliveira afirma que: “[...] como método



no plano de aula, irá oportunizar uma melhor aproximação de seus discentes”. (2023, p.7). Dessa forma, a tecnologia trará uma melhor comunicação, como também haverá bons resultados no desenvolvimento e aprendizagem.

Entretanto, apesar de tamanha relevância, existe uma escassez muito grande por parte da rede pública de ensino concernente a esse tópico. Em uma pesquisa do censo 2020 divulgada pelo INEP, foi constatado que apenas 52,7% da rede municipal têm acesso a recursos tecnológicos, o que é um número muito baixo para quantidade de escolas brasileiras. Isso comprova que quase a metade das nossas escolas municipais podem ter pessoas analfabetas no que diz respeito ao uso das tecnologias no campo pedagógico.

Em contrapartida, a escola pesquisada neste estudo é uma das escolas que têm à disposição alguns recursos tecnológicos, como projetores, televisão, acesso à internet, computadores, entre outros. É importante destacar que esses recursos não são individuais, mas sim ofertados na escola de maneira geral. Os docentes dessa escola contribuem com o que sabem, já que o poder público nunca concedeu uma formação continuada quanto a isso. O que podemos ressaltar, favoravelmente ao uso das novas tecnologias, é que os professores atuantes em sala de aula receberam notebooks para facilitar seu acesso ao sistema escolar e às necessidades do dia da sala de aula. A professora da turma observada incluiu a tecnologia nas aulas com os recursos que acabou descobrindo e, adaptando-os as suas aulas, proporcionou uma metodologia ativa aos alunos. Dessa forma, conseguiu uma melhor ampliação nos resultados de aprendizagem dos alunos de forma positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para tornar o processo de ensino mais atrativo e lúdico para as crianças, contribuindo positivamente para o seu aprendizado. A observação das aulas na escola pesquisada evidenciou a diferença na interação e no envolvimento dos alunos quando a tecnologia foi incorporada ao processo de ensino. As crianças demonstraram maior interesse, participação ativa e capacidade de raciocínio lógico durante as aulas que envolviam recursos tecnológicos, como jogos e animações educacionais.

No entanto, também reconhecemos que a eficácia da tecnologia como ferramenta educacional depende da formação contínua dos docentes e do acesso a recursos tecnológicos adequados. Muitos professores enfrentam desafios relacionados à falta de formação e recursos, o que limita sua capacidade de aproveitar ao máximo o potencial educacional da tecnologia.

A pesquisa aponta para a necessidade de investimentos em formação de professores e disponibilização de recursos tecnológicos nas escolas, especialmente na rede pública de ensino. A educação deve acompanhar a evolução tecnológica para preparar as crianças para o mundo digital em constante transformação.

Conclui-se, então, que a tecnologia pode ser uma metodologia lúdica e eficaz, quando utilizada de maneira adequada e com professores bem preparados. Todavia, é essencial superar os obstáculos relacionados à formação e ao acesso aos recursos para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se beneficiar dessas ferramentas no processo de aprendizagem. O desafio agora é encontrar maneiras de integrar efetivamente a tecnologia nas salas de aula, garantindo que ela seja uma aliada valiosa no desenvolvimento educacional das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
Inep referenciar

INEP. **Pesquisa revela dados sobre tecnologias nas escolas**. Disponível em:
<<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-tecnologias-nas-escolas>>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus. 2000. (Coleção Papyrus Educação).

OLIVEIRA, Gleyson Nascimento de. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula dos anos iniciais II do ensino fundamental I**. 2023. 21f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia) Centro Universitario de Brasília – uniCEUB. Brasília DF, 2023. Disponível em: .
<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16591>> . Acesso em 7 out. 2023.

PREDIGER, Joice. **A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação Infantil**. 2015. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: .<[https:// www.lume.ufrgs.br](https://www.lume.ufrgs.br)> . Acesso em 8 out. 2023.

PADRONIZAR – SE COLOCAR O NOME INTEIRO DE UMA (OLIVEIRA, Gleyson Nascimento de), COLOCAR DOS OUTROS TB.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.